Biographia.

TALLEYRAND.

(Continuado do N.º 23 -- pag. 494.)

CUMPRINDO examinar neste lugar o modo como M. de Talleyrand foi levado a representar o extraordinario papel, que lhe coube em sorte, ou que elle mesmo para si tomou, em 1814, é necessario insistir sobre os ultimos preliminares de paz, apresentados pela Europa ao imperador. Duas occasiões teve Napoleão, em que podia tratar a paz com honra; uma em Praga antes do desastre de Leipzig, outra em Francfort antes da entrada dos alliados em França. Em Praga teria alcançado a conservação de parte dos seus estabelecimentos europeus; em Francfort teria conservado os limites naturaes da França. As proposições de Francfort, feitas por Mr. de Metternich em nome da Austria, por lord Aberdeen em nome da Inglaterra, por Mr. de Nesselrode em nome da Russia, por Mr. de Hardenberg em nome da Prussia, foram as ultimas proposições razoaveis, que a Europa combinada e victoriosa offereceu em 10 de novembro de 1813 a Napoleão, isolado, vencido, mas ainda poderoso.

Segundo estas proposições, de que sempre haverá saudades, os soberanos alliados *concordavam unanimemente* (taes eram suas proprias palavras) *ácerca do poder e da preponderancia, que a França devia conservar em sua integridade, contendo-se em seus limites naturaes, que eram o Rheno, os Alpes, e os Pyreneus.* Davam por tanto a segurança de quererem fundar sobre a independencia continental e maritima de todas as nações a paz e o equilibrio do mundo. Razoavel e acertado projecto, bem differente daquelle que alguns mezes depois foi execu-

tado. Nelle não se sacrificava um só interesse de consideração; não se deixava um estado de primeira ordem opprimido por todos os outros, que agora abusavam para com elle da victoria, bem como elle d'antes abusára. Nelle teria a distribuição de territorio sido arranjada com previdencia, regulada pelas fronteiras naturaes, e fundada sobre a reciproca necessidade de independencia.

Napoleão accitou sim as bases de Francfort, mas não bem explicitamente, nem com muita promptidão. Devia tomar a sua resolução, e consumir o sacrificio em 24 horas. Dous annos havia que a fortuna lhe era avessa, e pela mesma forma tambem o tempo. Mas, se o imperador perdeu alguns momentos antes de renunciar d'uma maneira geral aos territorios, que havia adquirido, e de abandonar os principes de sua criação; pela sua parte os soberanos alliados se arrependeram de sua moderação. Retardaram a abertura das negociações; passaram o Rhen; entraram por nosso territorio, e quando enviaram seus plenipotenciarios a Chatillon, em vez da França independente, defendida por suas barreiras de montanhas, intrincheirada por detraz de suas grandes linhas d'agua, conforme a tinham querido em Francfort; quizeram uma França reduzida ás antigas dimensões, aberta á invasão dos outros estados por uma fronteira da extensão de 150 legoas, e perdendo até o poder relativo, que tinha em 1792, por quanto desde então todos os principaes estados se haviam engrandecido. Foi sobre estas novas bases, que os soberanos alliados, excitados por suas vantagens a immoderadas represalias, propozeram contratar a paz em Chatillon sur-Seine.

Aqui é para admirar o imperador, que ao receber este novo ultimatum, se possuiu d'uma nobre e patriótica colera. De seu acampamento entre Seine-et-Marne escreveu ao duque de Vicence, seu plenipotenciario, nma carta, que temos por fortuna poder fazer conhecida: = Recebi, lhe dizia elle, as proposições, que vos foram appresentadas. Não ha um só Francez a quem não façam ferver o sangue de indignação. A França para ser tão forte como era em 1788,

deve ter os seus limites naturaes em compensação da partilha da Polónia, da destruição do clero na Alemanha, e das grandes aquisições da Inglaterra na Asia. Tal é a commoção, que me tem feito tão infame proposição, que nada julgo me deshonra mais, do que ter-me collocado em circumstancias de ella me ser appresentada. Parece-me que antes quisera perder Paris, do que ver fazer taes proposições ao povo francez; e preferia ver os Bourbons em França com razoaveis condições =,;

Rejeitou pois a proposta; por quanto encerrar-se na França de 1792, elle, que a achára extendida até aos Alpes e até ao Rheno, e que prestára juramento de conservar a integridade de seu territorio, era cousa superior á sua vontade, e até mesmo á sua posição. O soldado feito imperador não ficava sendo cousa alguma logo que deixasse de ser grande. Humilhado pela derrota, e perdendo o seu prestigio por um semelhante tratado, ficava incapaz de commandar; porquanto nelle não se dava, como nas antigas familias que governavam os estados da Europa, o apoio do tempo. Estas podiam ceder muito n'um momento de angustias; e com quanto seu poder territorial diminuisse, ficava todavia ileso sua auctoridade politica, porque se baseava sobre o habito, e não sobre a victoria. A victoria era a origem, o principio, a base do governo imperial, que perdia a sua legitimidade apenas perdesse a sua grandeza. Tudo isto sentia Napoleão. Poderia sim suspender sua carreira na subida, mas não o podia fazer na descida, porque os progressos na ascensão podem-se moderar, mas não assim na queda.

Nesta intelligencia havia elle escripto a seu plenipotenciario a 19 de janeiro, antes de entrar em campanha =, Se me propoem os antigos limites, tres partidos tenho a tomar: ou combater e vencer, ou combater e morrer gloriosamente; ou em fim abdicar, caso me não sustente a guerra. O systema de reduzir a França a suas antigas fronteiras é inseparavel do restabelecimento dos Bourbons — Assim o disse, e assim o praticou. Empreendeu essa immortal campanha, e feita, não como a de Italia, nos

annos da mocidade, em paiz inimigo, em tempo de prosperidade, com esperanças de futuro, contra um só inimigo, mas sim quebrantado já pela idade, no territorio da patria. no meio das adversidades e das defeções, contra toda a Europa, e sem illusão. Nunca em tempo algum a actividade foi mais infatigavel, sua vontade mais forte, sua alma mais confiante, seu genio maior, suas victorias mais inuteis, mas ao mesmo tempo mais admiraveis. Foi qual astro, que antes de desaparecer, lança de si magnificos clarões. Tendo vencido sem alcançar resultado, tendo-se exposto aos perigos sem encontrar a morte; poz em practica a terceira parte do seu plano, e abdicou.

E' neste desenlace do drama imperial, que Mr. de Talleyrand torna a apparecer em scena, e representa o principal papel. Em 1813 tinha-lhe sido offerecida a pasta dos negocios estrangeiros, mas elle não se tinha podido entender com o imperador. Membro da regencia no qualidade de vice-grande-eleitor, não a tinha acompanhado para Blois, porque a guarda nacional o embargou a elle e mais ao archi-thesoureiro Lebrun na barreira do Maine, sem que esta apparente violencia o agastasse, nem mesmo o surprehendesse. Ficou pois em Paris, e era ahi a mais importante personagem, e o unico grande funcionario no momento, em que a sorte das armas franqueou a entrada aos estrangeiros victoriosos.

Quem teve sempre uma só opinião, e que foi sempre o campeão d'uma só causa; no dia em que esta causa succumbe, retira-se, e cobre-se de luto... Mas quem tem passado atravez de numerosas revoluções, quem considera os governos como ephemeras formas d'authoridade, quando se habitua a admitilas só em quanto ellas se sabem conservar; um tal homem lança-se affouto no meio dos successos, para tirar delles o melhor partido possivel. Mr. de Talleyrand não era lá muito affecto ao regimen imperial, e como mui bem costumado a dirigir-se segundo as circumstancias, não se pôz a hesitar. Neste triste momento tres cousas havia a fazer; um governo para estabelecer, instituições para fundar, um tratado para ajustar.

Mr. de Talleyrand recebeu no seu quartel ao imperador Alexandre, e tornou-se assim junto delle como dos outros soberanos alliados, o negociador daquella especial situação. A primeira cousa que se tratava saber era qual seria o governo de França. O imperador Alexandre hesitava entre o estabelecimento d'uma regencia, e a restauração dos Bourbons. Mr. de Talleyrand pensou que acabando o imperio de succumbir com seu fundador, não estava um menino em estado de conservar-se n'um throno, em que se não pode sustentar um grande homem, que sem o poder do genio, sem o auxilio da idade, sem o recurso da gloria, não poderia elle resistir ás ideas novas, que iam retomar seu curso, nem conter o partido realista, que recommençaria suas tentativas, recobrando suas esperanças. Por todas estas razões altamente se declarou pela tornada dos Bourbons, dos quaes todavia quiz limitar o antigo poder pelo exercicio dos direitos nacionaes, e pela consagração das liberdades publicas.

A esta mudança, quem lhe havia de dar o complemento, no caso de ser aceita? Nunca se effeituou revolução em França, sem que tivesse sido preparada pelos successos, e legalisada pela principal corporação do estado. E' preciso ao mesmo tempo o sentimento da necessidade, e a decisão do direito. Nesta conjunctura tinha infelizmente a invasão dado aquelle, esta deu-a o senado. Foi com o auxilio desta corporação, que fora a primeira no tempo do imperio, e em cujo seio, apesar de sua dependencia, se tinham conservado pelos homens da revolução as ideas de 1789, que Mr. de Talleyrand fez pronunciar a deposição de Napoleão, formar um governo provisorio, de que elle foi o chefe, e chamar os Bourbons, sob a expressa condição de que reconheceriam todos os interesses novos, acceitando a constituição do senado.

Não tendo Mr. de Talleyrand, apoiado pelos restos do antigo partido da revolução, podido impor esta constituição a Luiz 18.º, pelo menos terminou exigindo-lhe a Carta. Só depois dos formaes compromettimentos do novo rei, é que o Senado, que

antes disso se negára a il'õ cumprimentar a Compiègne, foi ter com elle a Saint-Ouen. A' sua frente ia Mr. de Talleyrand, e em seu nome pediu uma carta constitucional. A declaração de Saint-Ouen prometteu esta Carta, que devia consagrar todas as garantias contidas na constituição do senado, e ficar sujeita ao mesmo tempo á approvação delle, e á do corpo legislativo: o que effectivamente se realisou; de forma que a Carta, posto que em apparencia outorgada, foi na realidade obrigada. Necessitada pelas circumstancias, proposta como preço do throno, é de justiça dizer-se que em grande parte é devida a Mr. de Talleyrand, que tentou fazer della o contracto de união entre a familia antiga e o paiz novo.

Alem desta transacção politica da nação com os Bourbons, negociou elle tambem a transacção territorial da França com a Europa. Os estrangeiros, que não tinham querido conceder a Napoleão depois das victorias de Champaubert, de Chateau-Thierry, de Montmirail, e de Montereau, territorio algum alem dos limites de 1792, trataram agora sobre a mesma base: e Mr. de Talleyrand conseguiu d'elles a conservação d'Avignão, e do Condado Venaissino, o condado de Montbeliard, o departamento do Montblanc, composto d'uma parte da Saboia, e consideraveis annexações aos departamentos de l'Ain, do Bas-Rhin, das Ardennes, e da Morelle. Elle fez respeitar esses monumentos das artes, que eram os ultimos fructos de nossas conquistas; julgou ter concluido uma transacção vantajosa e geral, assignando para a França a evacuação e a independencia de seu territorio, para os amigos dos Bourbons o restabelecimento de sua realeza, para os defensores do imperio a conservação de seus interesses, e para os partidistas da revolução a conservação de seus resultados, e a volta de suas ideas.

Nomeado então ministro dos negocios estrangeiros, foi Mr. de Talleyrand como plenipotenciario da França ao congresso de Vianna, aonde se devia regular o arranjo territorial do resto da Europa. Foi um dos ultimos que lá chegou, e achou

as quatro grandes potencias decididas a sentenciarem sós a distribuição dos Estados, e a guardarem o que lhes approuvesse dos despojos do imperio em virtude do direito de sua força, e da regra de suas conveniencias. Representante d'um paiz abatido, e d'um governo fraco, Mr. de Talleyrand parecia estar pouco em estado de desarranjar aquella combinação, e de dar á França no congresso um lugar, que parecia lhe negavam seus desastres: mas em si proprio soube achar a força, que não recebêra do seu governo.

Usava, bem como todos os politicos, variar seus meios segundo as occasiões; e agora, vivendo n'um tempo em que se raciocinava muito, tinha tomado por habito erigir seus meios em principios. Por isso para cada circumstancia formava uma theoria, que lhe servia de direcção. Agora inventou a theoria da legitimidade, e com ella se apresentou em Vienna, com a esperanza de que lhe valêsse para fazer cessar na Europa o regimen da força, que os vencedores ali queriam conservar. Nas partilhas de territorio disse que elle vinha trazer um principio áquelles que se haviam reunido só por interesses; principio, que só podia dar a sancção do direito ao que apenas se fundava sobre a conquista.

A' viva força se introduziu na commissão directora, ao principio composta unicamente das quatro potencias, ás quaes fez associar, alem da França, a Hespanha, Portugal, e a Suecia. Quando se viu de posse d'uma influencia conquistada, que fez elle do seu voto, e quaes foram os resultados de sua habilidade? Os diversos arranjos estavam a ponto de serem em grande parte concluidos na forma das bases convencionadas no tratado de Paris. — A Alemanha devia ser reorganizada em corpo federativo independente: a Suissa devia retomar sua antiga forma, e sua neutralidade: a Belgica ser reunida á Hollanda, para constituir sob o governo do principe de Orange o reino dos Paizes Baixos: a Austria obter a posse da Italia septentrional, e pelos seus archiduques e archiduquezas estender-se pela Italia central: a Sardenha receber Genova: a Suê-

cia adquirir a Noruega; a Inglaterra conservar nas diversas partes do mundo os pontos marítimos, que melhor convinhão a seu commercio e a seu poder. — Somente restava alguma incerteza acerca da posse do reino de Saxonia, e do grão-ducado de Varsovia. A Prússia, que obtinha compensações sobre as duas margens do Rheino, queria apossar-se do primeiro; e a Russia, que não tinha cessado de se engrandecer, assim durante a revolução, como durante o imperio, pertendia conservar por inteiro o segundo, cuja população subia a quasi quatro milhões de almas, e que o imperador Alexandre destinava a formar um reino de Polonia com uma constituição independente. A Austria cedia a Polonia sem hesitar, mas tinha alguns escrúpulos acerca do sacrificio inteiro da Saxonia; ao mesmo tempo que a Inglaterra de boa mente abandonava a Saxonia e a Prússia com aquelle resto da Polonia.

Mr. de Talleyrand trocou as hesitações da Austria e da Inglaterra em negativas, e destas negativas, fez surgir inimizades entre as quatro grandes potencias, que se haviam unido pelo temor, e que elle dividiu pelo interesse. Chegado a Vienna com o principio da legitimidade, em nome do qual elle devia procurar restabelecer Fernando 1.^o sobre o throno de Napoles, tinha ordem e intenção de acobertar com o mesmo principio ao rei de Saxonia, unico principe da Allemanha, que engrandecido por Napoleão ficou até ao fim fiel á França, e a quem por outra parte as ligações do sangue uniam á casa de Bourbon. Mr. de Talleyrand disse que nunca consentiria que o rei de Saxonia fosse despojado pela Prússia de todos os seus estados; que a Russia ficando senhora de todo o grão-ducado de Varsovia avançasse suas fronteiras até ao Oder, e pezasse com toda a sua massa sobre a Europa: e fez conhecer á Austria o perigo da vizinhança da Prússia, e á Inglaterra o do engrandecimento da Russia. Em vão tentou o imperador Alexandre reduzir-o a seus intentos trazendo-lhe á memoria o que elle acabava de fazer em França, e ameaçando-o do que podia fazer na Europa; até que não lhe sendo possível vencer sua resistencia, disse agastado = Talleyrand vem aqui figurar como ministro de Luiz 14.^o =

Com effeito a influencia de Mr. de Talleyrand foi tal que a Prussia para conservar a Saxonia offerceu ceder a seu rei todo o territorio situado entre o Sarre, o Meuse, o Mosella, e a margem esquerda do Rheno; que devia servir-lhe de compensação a ella propria, e que por este lado affastava muito suas fronteiras de seu centro. Mr. de Talleyrand rejeitou esta proposta da Prussia, e foi um erro e uma grave-fala. Tolhido por suas instrucções preferiu a conservação do rei de Saxonia em seu reino desfalcado ao seu estabelecimento sobre a margem esquerda do Rheno. Ao mesmo tempo que o rei dos Paizes Baixos occupava a Belgica, que a Baviera chegava a Spandau, que a confederação germanica possuia Moguncia e o Luxemburgo, não valia mais collocar entre o Sarre e o Rheno, a poucos dias de marcha de nossa capital, um estado pequeno do que um grande, um soberano necessariamente inoffensivo do que uma potencia de primeira ordem, que servia então de vanguarda á Europa? Não valia mais a Prussia encostada aos flancos da Bohemia, do que postada sobre a fronteira da França? Não valia augmentar a rivalidade com a Austria em Allemanha multiplicando seus pontos de contacto, e tornar as futuras relações della com a França mais facéis desviando-a de seu territorio?

E' verdade; e um dos resultados de sua destreza, era ter Mr. de Talleyrand chegado a dividir as potencias; decidido a Austria e a Inglaterra a repellirem as pretensões absolutas da Russia e da Prussia até mesmo pelas armas; assignado com Lord Castlereagh e com o Principe de Metternich a 5 de Janeiro de 1815 um tratado secreto de união, e mesmo de guerra eventual; constringido pela perseverança de seus esforços a Prussia a contentar-se com um terço da Saxonia, e a Russia a desapossar-se d'uma parte do grão-ducado de Varsovia.

Mr. de Talleyrand julgava ter formado uma alliança na alliança; julgava ter separado para longo tempo a Austria e a Inglaterra da Prussia e da Russia; julgava ter dividido a Europa, realçado a politica da França; quando um successo inesperado, mas pro-

vocado pé os erros dos Bourbons, veio embaraçar sua habilidade, de tal sorte, que a Prussia ficou sobre o Sarre, e que a alliança Europea foi renovada. Napoleão deixou a estreita ilha, em que tinham encerrado sua soberania, e veio mostrar ao exercito o seu general, e á França o seu imperador. Chegando a noticia do seu desembarque nas costas da Provença, os soberanos e os negociadores reunidos em Vianna, assustados por esta prodigioza ousadia, previram o seu resultado. A volta do perigo suspendeu todas as divisões; o tratado de Chaumont foi renovado, e Napoleão banido da Europa.

Posto que Mr. de Talleyrand teve parte nestas medidas, com tudo teriam provavelmente sido tomadas sem elle: mas isso não obsta para que deixemos de nos penalizar que para ellas coóperasse um Francez, por quanto trouxeram consigo uma invasão da França. Sentimentos ha que devem ser superiores a tudo; ha principios, que são superiores a todos os direitos, e mais verdadeiros do que todos os systemas, taes são, o sentimento que faz amar o paiz proprio, e o principio que prohibe provocar contra elle armas estrangeiras. Em maior conta deve ser tida a independencia da patria do que a forma dos governos, e os interesses dos partidos. Nem os soffrimentos do exilio, nem o ardor das convicções, nem a força das affeições, nem a violencia dos odios justificam postergar este primeiro dever; nem tão pouco lhe serve de desculpa separar o seu paiz do governo que o rege, e o dizer que se ataca um para libertar o outro. Estas subtis distincções acarretariam a ruina dos estados; pois lá vai a independencia de um paiz, quando elle não tem o direito de escolher o seu governo. Por outra parte quem nós dá a segurança de que a guerra dirigida contra o governo d'uma nação não será fatal a seu territorio; e que depois de se ter commettido um attentado contra a sua livre escolha, se não commetterá outro contra a sua grandeza? Estas feridas que se abrem no seio da patria são profundas; e ninguém sabe d'ante mão se serão ou não mortaes.

De novo começou a guerra entre Napoleão e todo

o mundo. O grande homem que na prosperidade tinha tanto genio, mas a quem a contradicção fazia vaccillar a vontade, não achando agora a França tão obediente como a deixára, tendo de rosto toda a Europa, pela retaguarda o partido realista, que se havia formado desde 1814, e que posto que não sufficientemente forte para defender seu proprio governo, o era com tudo bastante para inquietar qualquer outro; a seus lados o partido liberal, que discutia seus direitos em vez de tratar da independencia do paiz, e de levantar um dictador em vez d'uma constituição: o grande homem, digo, lutou desanimado, e foi vencido. A França perdeu a batalha de Waterloo, e a Europa restabeleceu pela segunda vez os Bourbons sobre seu throno, em torno do qual se propoz acampar seus exercitos, para lhe servirem de apoio e de guarda.

Então entrou Mr. de Talleyrand no empenho de reparar este grande desastre. Entendia que a victoria estrangeira se limitaria á queda d'um governo, e ao restabelecimento d'outro; e queria que a maior liberdade fosse a compensação deste revez. Já de Vienna tinha representado por escripto a Luis 18.º todas as faltas, que arguiam ao seu governo em 1814; taes eram, o abandono do laço tricolor, que nunca se deveria deixar; a separação, em que o partido constitucional era conservado dos cargos publicos, quasi unicamente dados a antigos realistas; a ignorancia e a imprevidencia com que a França havia sido entregue á gerencia d'homens criados na emigração, estranhos ás ideias e aos sentimentos da nação nova, e que por isso mesmo a punham em sustos acerca de seus interesses, e suscitavam o seu odio; e finalmente a ausencia d'um ministerio homoganeo, que formasse um conselho responsavel, dirigido por um presidente, e capaz de governar.

Quando voltou para junto de Luis 18.º, realison o que havia aconselhado. Dictou a proclamação de Cambrai, que confessava os erros de 1814, e promettia réparal-os. Inspirou o decreto da mesma data e lugar, que era como um commentario mais liberal da Carta; abaixava a idade da deputação de

40 a 35 annos ; augmentava o numero dos deputados de 262 a 395 ; permittia ás camaras a iniciativa das leis admittia os legionarios nos collegios eleitoraes ; fixava a idade dos eleitores aos 21 annos ; e já não confiava a direcção dos interesses novos ás gerações antigas. Estas revisões da Carta, com quanto fossem mui vantajosas , não eram com tudo um lance de politica liberal , e deviam ser submettidas ao poder legislativo. Ao mesmo tempo que Mr. de Talleyrand assim constituia mais democraticamente a camara electiva , pedia se decretasse o pariato hereditario para maior segurança de sua independencia , e se compo-esse um gabinete , de que elle fosse o presidente.

Mas pouco durou este retorno ás idéas da revolução ; e apenas Luis 18.^o se assentou novamente sobre seu throno , romperam as exaltações do partido da emigração , e os estrangeiros notificaram suas exigencias. Estes depois de terem dilapidado nosso museu , exigiram por uma nota de 20 de Setembro que os territorios cedidos á França em 1814 lhe fossem retomados ; que o rei dos Paizes Baixos tornasse a entrar na posse dos districtos , que antigamente haviam pertencido á Belgica ; que o rei de Sardenha occupasse a Saboia toda inteira ; que as praças de Condé , de Philippeville , de Marienburgo , de Givet , de Charleroy , de Sarre-Louis , e de Landau fossem comprehendidas nas cessões pedidas á França ; que as fortificações de Huningue fossem demolidas ; que a França pagasse uma contribuição de 700 milhões , 200 dos quaes deviam ser applicados á construcção de novas praças fortes nos paizes limitrofes de suas fronteiras ; que demais disso indemnissasse por uma somma de 735 milhões as perdas que tinham sido causadas na Europa por suas proprias invasões ; e finalmente que um exercito de 150§ homens , commandado por um general estrangeiro e sustentado á custa da França , occupasse durante sete annos a parte septentrional de seu territorio.

Mr. de Talleyrand repellio estas pezadas e humiliantes proposições , que não eram mais do que um indigno abuso da força , uma estrondosa violação de passadas promessas e compromettimentos , um acto

d'opressão para com a França, e um acto de colera e de imprevidencia da Europa. Na sua nota de 21 de Setembro estabeleceu elle que se não podiam impôr taes condições senão em virtude do direito de conquista, direito que se não dava no caso presente. Para haver conquista, dizia elle, é necessario que a guerra haja sido feita ao possuidor do territorio, isto é, ao soberano, por quanto direito de possessão e soberania são cousas identicas. Mas quando a guerra é feita contra o dominador illegitimo do paiz, e a favor de seu legitimo possuidor, não pode haver conquista, e só ha occupação de territorio. Ora as altas potencias consideraram a empreza de Bonaparte como um acto d'usurpação, e Luis 18.º como soberano real da França, obraram em favor dos direitos deste, e por tanto devem respeitá-los, e a isso se comprometteram na declaração de 13, e no tratado de 25 de Março, onde admittiram a Luis 18.º como alliado contra o inimigo commum. Se pois se não pode conquistar contra um amigo, com mais forte razão se não pode contra um alliado.

„ Vivemos em um tempo, acrescentava elle, em que mais que em outro algum importa assegurar confiança á palavra dos reis. As cessões exigidas de S. M. Christianissima produziram um effeito totalmente contrario á vista da declaração, em que as potencias annunciaram que só se armavam contra Bonaparte e seus adherentes; á vista do tratado em que ellas se comprometteram a *sustentar contra qualquer ataque a integridade das estipulações do tratado de 30 de maio de 1814*, que não pode ser conservada, se o não for a da França; á vista finalmente das proclamações de seus generaes em chefe, nas quaes se dão as mesmas seguranças. =

Chamou a attenção das potencias á consideração de que a França devia conservar o desejo de recobrar aquillo que nunca se poderia persuadir ter perdido com justiça; que ella imputaria a Luis 18.º estas cessões como um crime, pois vinham a ser o preço da assistencia estrangeira; que estas cessões seriam um perpetuo obstaculo á consolidação do governo real; que afora isso alterariam um equilibrio estabelecido

gressos regulares da liberdade renascente, ajudou poderosamente sua sustentação. Nomeado embaixador a Inglaterra, foi por assim dizer retomar o fio dos grandes designios, que lá o haviam conduzido em 1792. Mas mais feliz no fim, do que no começo de sua carreira, contribuiu para ligar estreitamente duas nações, a quem a rivalidade do poder havia longo tempo separado, e a quem instituições analogas e interesses exteriores communs deviam então mais que nunca reunir. Os gabinetes da Europa vendo este velho e profundo politico, de quem conheciam bem a sagacidade cada vez mais experimentada, e a constante moderação, vir junto delles representar a revolução, deram ainda mais credito á força della, e acharam-se mais bem dispostos a tratar com ella. Mr. de Talleyrand á frente da conferencia de Londres pelo ascendente de seu renome e de seu espirito negociou com feliz resultado a destruição do reino dos Paizes-Baixos pelas proprias potencias, que em 1814 o haviam formado contra a França, e fez consagrar diplomaticamente a revolução e a independencia da Belgica, que dalli por diante devia cobrir, em vez de ameaçar, nossa fronteira ao norte. Conseguindo este util resultado, acabou Mr. de Talleyrand a sua missão, e consummou sua obra assignando o tratado da quadrupla alliança, que ligou a França, a Inglaterra, a Hespanha, e Portugal em favor da civilização peninsular, e oppoz a união do occidente á do norte, no interesse da grande causa constitucional no continente.

Foi então, que se retirou para sempre da scena do mundo, e poz um intervallo de perneio entre os negocios e a morte. O unico successo, que distingue este ultimo periodo de sua vida, foi aquelle tão espirituozo, e tão simples elogio historico, que no meio de vós proferio, do sabio e modesto Conde Reinhard (*), a quem desde tempos antigos tinha encontrado na carreira diplomatica, e que bem pouco o precedeu na morte. Era-lhe mui ingrato terminar no pacifico sanctuario da sciencia uma existencia recheada de successos, e agitada pelas revoluções.

(*) Pode ver-se este Elogio na nossa Revista Estrangeira de Junho de 1838.

Com quanto fosse mui avançada a sua idade , ao ver-se nelle tanta força , ao achar-se-lhe sempre tanto espirito , ninguém poderia prever que seu fim seria tão proximo. Dous mezes depois desta memoravel sessão sentiu Mr. Talleyrand os repentinos ataques da molestia , que devia arrebatá-lo em poucos dias. Sugeitado a dolorozas operações , entregue a crueis soffrimentos , tudo supportou com a corajoza placidez , que nunca o havia abandonado. Em quanto no meio de sua familia amargurada luctava com simplicidade , mas sem fraqueza , contra os dolorozos progressos da morte , foi honrado d'uma vizita real , e d'augustas despedidas. Pouco tempo depois exhalou o ultimo suspiro na idade de 84 annos , dos quaes mais de 50 se tiuham passado nos grandes negocios. Com elle desapareceu uma forte intelligencia , um dos mais brilhantes restos do antigo espirito francez , o ultimo grande renome da revolução. Se Mr. de Talleyrand devia alguma couza á sua ascendencia , devia ainda mais a si proprio ; e entrado cedo na carreira dos homens pelo credito de sua familia , só por sua propria habilitade é que ponde por longo tempo conservar-se nella ; por quanto nesta nossa epocha de extrema agitação , e de vasta concorrência , não era pelo auxilio das recordações , e dos progenitores , que alguém se elevava , se sustentava , e se tornava a levantar depois de ter sido derribado. Como desde sua mocidade lhe tiuha a ambição sido offerecida como perspectiva do futuro , e deixada como recurso , habituou-se a subordinar a regra moral á utilidade politica , e dirigiu-se principalmente pelos calculos do seu espirito. Fez-se docil para com os desejos dominantes , facil para com as circumstancias imperiosas ; aprazia-lhe a força , não pela necessidade que della tem a fraqueza , mas pelo gosto , que ella inspira á habilitade , que a sabe comprehender e manejar. Associon-se aos diversos poderes , mas a nenhum se affeicou ; serviu-os , mas sem se lhes dedicar. Retirou-se quando lhe foi escassa a fortuna , a qual para os governos é o mesmo que o bom comportamento ; desviando-se então da scena politica , o seu grande merito foi prever um pouco mais cedo aquillo , que todo

o mundo devia querer um pouco mais tarde, e obrar com resolução depois de ter esperado com paciência. Como era inteiro senhor de si, e tinha a segurança de tomar as resoluções opportunamente, folgava de perder tempo para melhor lançar mão das occasiões, tendo para si que o curso natural das cousas as offerece melhores do que o espirito as poderia achar, ou a vontade criar. Nestes momentos tinha a actividade e o ascendente dos homens superiores, e depois recaia na negligencia dos homens ordinarios.

— Durante o curso de tão numerosas revoluções, e de tão diversas prosperidades não fez mal a ninguém; e só com ditos sentenciosos se desforrou de seus adversarios. Experimentou e inspirou longas amizades, e todos os que o rodeavam, ou de perto o tratavam, ficavam attrahidos por sua graça, e presos de sua bondade. Julgava com muito finura, folgava de referir successos, e o fazia sempre com tanta graça, como se pode julgar pela celebridade que conservam suas palavras. Aquelle rosto que nunca os successos commoveram, aquella physionomia que nunca a fortuna perturbou, animavam-se quando elle fallava dos bons dias do seculo 18.º, e dos grandes trabalhos da assemblea constituinte. Mr. de Talleyrand, á semelhança da grande geração a que pertencia, amou sempre sinceramente a sua patria, e sempre conservou affeição pelas ideas da sua mocidade, e pelos principios de 1789, que nelle sobreviveram a todas as vicissitudes dos successos e da fortuna. Sem reserva alguma conversava acerca dos governos que tinha servido e deixado; e dizia que nunca servira aos governos, mas sim ao paiz, debaixo da forma politica, que no momento lhe parecia mais conveniente; e que nunca tinha querido sacrificar o interesse da França ao interesse d'um poder.

Tal era a explicação, que elle dava de suas mudanças. Todavia, sejam quaes forem os serviços que um homem possa prestar ao seu paiz, conformando sempre o seu proceder ás circumstancias, vale mais seguir sempre uma só causa n'uma longa revolução, e ter a desempenhar, mas nobremente, um só papel na historia da sua epocha.